

MULHERES DE CORPO E ALGA: UM EMPREENDEDORISMO INOVADOR, SUSTENTÁVEL E SOCIAL

ELIVELTO DA SILVA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

THAMARA MARCOS DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

PAULO HENRIQUE GOMES DE OLIVEIRA SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Introdução

Há um crescente interesse na promoção do empreendedorismo e da inovação sustentável como ferramentas-chave para impulsionar o desenvolvimento econômico e social de comunidades locais. Neste contexto, o projeto Mulheres de Corpo e Alga da Barrinha de Icapuí, uma comunidade do litoral leste do Ceará, surge como um exemplo inspirador de como o empreendedorismo sustentável pode transformar vidas e contribuir para a preservação do meio ambiente. Traz-se por objetivo geral identificar as características sustentáveis trabalhadas no projeto Mulheres de Corpo e Alga e seus impactos socioeconômicos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Referenciando-se o potencial transformador de uma iniciativa de empreendedorismo sustentável, desenvolvido a partir da comunidade, busca-se compreender o questionamento dessa pesquisa: Quais os impactos socioeconômicos do projeto Mulheres de Corpo e Alga, sob a perspectiva da sustentabilidade e da inovação? Busca-se, por meio dos objetivos, relatar as características sustentáveis do beneficiamento das algas e processos produtivos, assim como identificar impactos socioeconômicos do projeto Mulheres de Corpo e Alga para o desenvolvimento local.

Fundamentação Teórica

É válido ressaltar que a conscientização ambiental ocorre paralelamente ao aumento de denúncias sobre a contaminação no meio ambiente (DIAS, 2006). Para Martine e Alves (2015) o desenvolvimento sustentável está embasado no tripé do social, ambiental e econômico. O projeto em questão foi concebido e implementado pela Fundação Brasil Cidadão, por meio do programa "De Olho na Água", que ofereceu treinamento às mulheres da comunidade, capacitando-as a transformar algas marinhas em alimentos, sabonetes líquidos, sabonetes em barra, xampus e hidratantes.

Metodologia

Neste trabalho buscou-se compreender as atividades econômicas no se refere ao empreendedorismo social, inovação e sustentabilidade, aliados ao turismo e a forma como esta atividade se instala, podendo beneficiar ou não as comunidades. No que diz respeito à abordagem, de acordo com a classificação sugerida por Sampieri, Collado e Lucio (2013), este estudo é identificado por uma perspectiva qualitativa. Tal perspectiva tem como objetivo a disseminação das informações, visando compreender o objeto de estudo em seu contexto habitual, sem fazer generalizações dos resultados.

Análise dos Resultados

Pode-se compreender que o impacto do projeto, com o desenvolvimento técnico de seus participantes, pôde-se consolidar-se como um complemento de renda e com respeito ao meio-ambiente. É importante alinhar que o principal consumidor apontado pelos participantes são os turistas que visitam a praia da Barrinha. O projeto representa um importante instrumento de desenvolvimento social e preservação do patrimônio, que pode e deve ser multiplicado entre comunidades para a sobrevivência econômica, social e ambiental dos diversos povos do litoral e interior cearense (FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO, 2023).

Conclusão

Este trabalho buscou analisar os impactos socioeconômicos do projeto Mulher de Corpo e Alga, sob a perspectiva da sustentabilidade e da inovação. Conclui-se que os fatores do projeto impactam diretamente na qualidade de vida dos participantes, representando um instrumento de desenvolvimento social e preservação do patrimônio social e cultural. A pesquisa contribui ao investigar o impacto do projeto na capacitação e empoderamento das mulheres da comunidade. Contribui para a discussão das experiências do projeto para a criação de políticas, visando o estímulo de projetos semelhantes.

Referências Bibliográficas

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. DUFAYS, F.; HUYBRECHTS, B. Connecting the dots for social value: a review on social networks and social entrepreneurship. *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 5, n. 2, p. 214-237, 22 de Mayo. 2014. SILVA, G. C. C. Microcrédito e empreendedorismo feminino. Chave para a superação das desigualdades no mundo do trabalho. In: XXVII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. 2009.

Palavras Chave

Desenvolvimento Sustentável., Empreendedorismo Social., Algicultura.

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro.

MULHERES DE CORPO E ALGA: UM EMPREENDEDORISMO INOVADOR, SUSTENTÁVEL E SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

Diante de um crescente interesse na promoção do empreendedorismo e da inovação sustentável como ferramentas-chave para impulsionar o desenvolvimento econômico e social de comunidades locais. Neste contexto, o projeto Mulheres de Corpo e Alga da Barrinha de Icapuí, uma comunidade do litoral leste do Ceará, Nordeste brasileiro, surge como um exemplo inspirador de como o empreendedorismo sustentável pode transformar vidas e contribuir para a preservação do meio ambiente. Surgindo assim, como resposta à desigualdade de gênero que se traduz em diferentes formas de desvantagem feminina, dentre as quais se destacam os salários mais baixos e menos oportunidades de ascensão profissional (CHANT, 2008).

O desafio da geração de empregos faz com que, para acessar o mercado, a cultura e a natureza, sob a égide da criatividade, se apresentem como alternativas para o sustento familiar. É o caso do projeto Mulheres de Corpo e Alga, onde encontram-se alternativas unindo inovação, saberes tradicionais e sustentabilidade que exige um trabalho apurado devido à alta complexidade, por isso merece ser devidamente observado. Contribuindo dessa forma para o desenvolvimento de políticas sustentáveis e para a redução da desigualdade de gênero e melhoria da situação econômica das mulheres da região (CHANT, 2008).

Neste ensejo, Costa *et al.*, (2016) analisaram o papel do gênero na motivação e nas barreiras ao empreendedorismo. É aliado ao empoderamento das mulheres que se projeta uma iniciativa capaz de subverter a forma de atuar no modelo econômico corrente, gerando uma renda complementar para suas famílias, a partir do trabalho associativo e comunitário. Pois a riqueza natural e a biodiversidade marinha existentes oferecem um grande potencial para o desenvolvimento de atividades empreendedoras sustentáveis.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de lacuna de pesquisa existente, onde percebe-se a necessidade de estudar e divulgar o projeto, tendo em vista que é um exemplo de sucesso de integração entre economia, inovação e meio ambiente, e está em funcionamento há mais de 20 anos e com grande potencial empreendedor para perdurar e ser reproduzido por outras comunidades. Uma vez que as mulheres têm conseguido aumentar sua participação no mercado de trabalho (CAPELLE *et al.*, (2007). Colaborando assim, para a conscientização sobre a importância do empreendedorismo social e para o desenvolvimento de estratégias eficientes e sustentáveis no contexto da inserção do trabalho feminino, já que em ocupações laborais, onde as mulheres representam a maioria, estas dificilmente chegam a ocupar postos de direção (LIMA *et al.*, 2014; MOTA *et al.*, 2015).

Referendando-se o potencial transformador de uma iniciativa de empreendedorismo sustentável, desenvolvido a partir da comunidade, busca-se compreender o questionamento dessa pesquisa: Quais os impactos socioeconômicos do projeto Mulheres de Corpo e Alga, sob a perspectiva da sustentabilidade e da inovação?

Traz-se por objetivo geral identificar as características sustentáveis trabalhadas no projeto Mulheres de Corpo e Alga e seus impactos socioeconômicos. Busca-se, por meio dos objetivos específicos, relatar as características sustentáveis do beneficiamento das algas e processos produtivos, assim como identificar impactos socioeconômicos do projeto Mulheres de Corpo e Alga para o desenvolvimento local.

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e com abordagem qualitativa, utilizando o método do levantamento bibliográfico. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa objetiva descrever, compreender e explicar as relações de um determinado fenômeno com caráter interativo. Utilizando-se a pesquisa bibliográfica, que busca ser desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Pôde-se

concluir que as características da sustentabilidade estão amplamente presentes no desenvolvimento do projeto, a importância da horizontalização do conhecimento, associativismo e empreendedorismo social para o desenvolvimento sustentável.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. A presente introdução (1) estabelece o contexto e a relevância do estudo. A seção de fundamentação teórica (2). A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos (3). A quarta seção apresenta os resultados obtidos (4), com uma análise detalhada das descobertas. Por fim, as considerações finais (5) expõem as conclusões do estudo, seguida das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção será composta pelos temas que subsidiarão a pesquisa, sendo os principais: empreendedorismo feminino, a sustentabilidade, e por fim o projeto de corpo e algas.

2.1 Empreendedorismo feminino e coletivo

A Constituição Federal de 1988 traz em seu texto princípios que rogam a valorização da dignidade da pessoa humana, a erradicação da pobreza e redução das desigualdades e tantos outros desafios amplamente presentes em nosso dia a dia. Em sua função, o Estado tem diversas ferramentas à mitigação do problema da insegurança econômica que assola o país, mas com as nossas dimensões continentais, o desafio pode facilmente ser destacado em negrito, itálico, maiúsculo e outros potenciais superlativos (BRASIL, 1988).

No entanto, a problemática de imobilidade econômica, muitas vezes não há sequer acesso ao sistema econômico, a insegurança alimentar diária, não são problemas apenas da realidade brasileira, como aponta o relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022, lançado pela ONU, aponta um número de 828 milhões de pessoas passando fome e 2,3 bilhões estão em situação de insegurança alimentar no mundo (ONU, 2022).

De forma acelerada, no capitalismo industrial cria-se produtos e os coloca no mercado, onde florestas são exploradas, rios poluídos em uma desenfreada busca pelo acúmulo de riqueza e a satisfação dos desejos. Defronte às condições postas, pessoas encontram em seu cotidiano, cultura e meio-ambiente a criatividade para dar luz às possibilidades de adentrar ao mercado de trabalho em busca da sobrevivência, pessoas que não são absorvidas pelos empregos, muitas que sequer são humanizadas. Para Serafim e Bendassolli (2006), não é o preconceito e a discriminação que interferem na participação das mulheres nos cargos de direção das grandes empresas, mas o conflito entre a carreira e a maternidade.

Não é demasiado lembrar que, percebe-se que uma transformação ocorre no decorrer dos últimos anos, dentre as quais é possível verificar que no mercado de trabalho do Brasil, a atuação da mulher é um fenômeno crescente e foco de vários estudos, visto que elas continuam enfrentando diversas dificuldades para sua inclusão, continuação e ascensão no campo do trabalho (SILVA, 2009). O estudo do caso do projeto Mulheres de Corpo e Alga oferece *insights* valiosos sobre como o empreendedorismo e a inovação sustentável podem ser impulsionadores de mudanças positivas em comunidades costeiras, promovendo o desenvolvimento socioeconômico, a igualdade de gênero e a conservação ambiental.

Cabe assinalar, ainda, que ao longo dos últimos anos da história do empreendedorismo social, ficou claro que os empreendedores podem atuar na resolução e na prevenção de problemas utilizando-se de tecnologias, aplicativos ou inúmeras plataformas on-line disponibilizadas em abundância (WILIANS, 2021). Neste ensejo, Anastácio *et al.*, (2018) salienta que, para a ciência econômica tradicional, os dilemas éticos e morais não devem influenciar nas decisões econômicas, portanto, a justiça social não seria um fator a ser considerado no pensar das decisões. Nesta concepção, empreendedores também deveriam ser neutros na sua concepção, visando o seu funcionamento pleno e lucrativo. As transformações neste pensamento vêm acontecendo ao longo do tempo, com o advento das paralisações de

trabalhadores em busca de direitos, por menores jornadas de trabalho e a conquista do tempo para o lazer (ANASTÁCIO *et al.*, 2018).

Como uma “virada ética”, as causas trabalhistas vêm entrando, cada vez mais, com força nas decisões dos empreendedores e criando soluções aos problemas da modernidade. A ampliação da visão demonstra que é possível empreender preocupado com as pessoas, com o meio-ambiente, com a sustentabilidade em todas as partes interessadas. O empreendedorismo social tem diversas vertentes, sendo definido por Anastácio *et al.*, (2018) como a adoção de uma missão para criar e manter valor social (e não apenas valor privado); reconhecer e procurar obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão; e empenhar-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem.

Interessa pontuar que o empreendedorismo social, pela sua natureza, responde a uma noção de coletivo. Sua existência responde, frequentemente, a um processo coletivo gerado por um grupo de indivíduos que formam uma equipe (DUFAYS; HUYBRECHTS, 2014). Onde se assemelha ao empreendedorismo coletivo, com a noção na qual a equipe é a peça-chave, afastando-se da ideia de individualidade que pode dificultar um empreendimento, sobretudo se o foco desse está no impacto socioambiental.

Outro aspecto a merecer referência é que as mulheres que mais se destacaram no meio digital, venderam pelo WhatsApp, Instagram, Facebook; foram as que mais tiveram coragem de entrar no marketplace, OLX, elo7, parceiro Magalu, Mercado Livre; onde percebe-se a presença feminina mais do que a masculina durante a pandemia (WILIANS, 2021).

Alcança-se a excelência quando se consegue criar e assegurar uma atmosfera de cooperação e colaboração entre todos os membros de uma equipe, incluindo o próprio líder. O empreendedorismo coletivo tem, portanto, maior capacidade para alcançar o propósito que busca e, dito isso, todos aqueles que buscam conceber um impacto socioambiental importante deveriam configurar-se dessa forma. O empreendedorismo social é um processo coletivo que deve ser reconhecido como tal. A equipe é o elemento central, que cuida do propósito e garante que seja cumprida a missão (ANASTÁCIO *et al.*, 2018).

As medidas de diversidade podem ser dadas demográficos como sexo, idade, etnia, nacionalidade, formação educacional e experiência profissional (CAMPBELL & MÍNGUEZ-VERA, 2008). Acredita-se que ao emancipar uma mulher na sociedade, emancipa-se toda a comunidade ao seu entorno (WILIANS, 2021). Não somente de mulheres se fez o projeto “de corpo e alga”, mas também havia presença masculina, mesmo que em menor número. Dentre as fontes de renda estavam a pesca, a mariscagem, o serviço público e aposentadoria, comércio e atividades autônomas. Na oportunidade, os participantes do projeto tinham nas algas sua renda complementar (MONTEIRO, *et al.*, 2009).

2.2 Sustentabilidade

Com a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII, deu-se início um longo processo de alterações no meio ambiente, e juntamente com a industrialização veio a urbanização, o consumo dos recursos naturais em maior escala e vários tipos de contaminação e degradação do meio ambiente. Como ressalta Dias (2006) com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravaram e os primeiros impactos provocados pela Revolução Industrial foram sentidos.

Em seguida, começa a se notar que as crises econômicas, sociais e ambientais refletem a incapacidade de se gerir os graves problemas planetários provocados pelo modelo de desenvolvimento (MARTINE; ALVES, 2015). O que possibilita perceber que a sobrevivência humana se encontra ameaçada pela falta de comprometimento do ser humano em não saber administrar os recursos que possui, a exemplo disso pode ser citado os desastres ambientais que ocorreram ao longo da história, o que leva a refletir sobre o atual momento em que estamos

inseridos neste mundo globalizado, no qual sofre constantemente um processo de urbanização, de industrialização e contaminação ambiental.

Percebe-se que o manejo das algas pode ser considerado como uma forma autêntica de expressão cultural da comunidade de Barrinha em Icapuí – Ceará, e que surge como um contraponto diante da poluição que a sociedade globalizada vem trazendo ao logo do tempo. Segundo Almeida (2007) a resiliência do ecossistema como um todo está comprometida pela desestruturação maciça da integridade do sistema natural. Com isso, Monteiro *et al.*, (2009), realizou um diagnóstico socioeconômico no ano de 2009 com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico das famílias que, naquele momento, participavam do projeto e com interessantes considerações sobre a Alginocultura (cultivo de algas) na comunidade. Com uma amostragem de 30 participantes, sendo 21 do projeto e 9 da comunidade, mas não participantes do projeto, pôde-se depreender o baixo nível escolar, quando 66,6% dos respondentes tinham apenas o ensino fundamental completo. 30% nunca haviam estudado. Destes, 90% das pessoas com maior nível educacional participavam do projeto.

Ribeiro e Veiga (2011) ressaltam que há um maior engajamento de diferentes atores sociais na preservação do meio ambiente, um aspecto-chave a ser aprimorado referindo-se aos hábitos de consumo das pessoas. Considerando-se que o sustentável precisa alcançar as diversas atividades da vida: o ambiental, o social, o cultural e o econômico. A dinamização da economia local se faz um importante ativo para a sustentabilidade, tendo em vista que a produção local, em escala controlada, pensada e executada coletivamente, pode fortalecer a comunidade nos diversos âmbitos.

Diante de um maior entendimento sobre os problemas ambientais enfrentados pela sociedade, as ONGs ganham um protagonismo maior no intuito de dar uma resposta mais eficaz na busca pelo desenvolvimento sustentável. É válido ressaltar que a conscientização ambiental ocorre paralelamente ao aumento de denúncias sobre a contaminação no meio ambiente (DIAS, 2006). Para Martine e Alves (2015) o desenvolvimento sustentável está embasado no tripé do social, ambiental e econômico.

Sendo assim, Zaranito e Rotondoro (2016) definem que a sustentabilidade é uma condição que aponta para o futuro, o que indica a necessidade de superação do consumo na escala atual. Dentre os problemas que afetavam a produção de algas, aponta-se a falta de incentivo governamental, falta de capacitação técnica para o cultivo, falta de condições de trabalho e falta de financiamento e o comprometimento da produção pela degradação ambiental.

Segundo Monteiro *et al.*, (2009) os autores puderam visualizar o impacto do projeto na renda das pessoas, quando o número de pessoas com renda mais próxima do salário-mínimo vigente (R\$480,00) participava do Mulheres de Corpo e Alga e os não-participantes estavam distribuídos entre faixas de renda inferiores a R\$400,00. Percebeu-se a gama de produtos de possível produção a partir das algas: iogurtes, sabonetes, gelatinas, shampoos, mousses etc., e o principal comprador dos produtos: o turista.

Mesmo entre os não-participantes foi possível visualizar o interesse em participar, mas o maior número de pessoas alegou falta de tempo. Entretanto, ainda manifestou-se o interesse, em parte por ser uma atividade nova e pela renda extra (MONTEIRO *et al.*, 2009).

Sendo assim, as novas estratégias de sobrevivência têm surgido para que seja possível gerar renda, sendo uma destas a porta de entrada das mulheres na economia por meio de atividades empreendedoras (SILVA, 2009). Neste sentido, Audretsch *et al.*, (2021) comenta que para a atuação dos inovadores sociais, é necessária uma cultura de apoio ao empreendedorismo e às inovações em geral, bem como uma cultura de sensibilidade social. Pois as pessoas orientadas para sustentabilidade são cooperativas e ajudam outras pessoas necessitadas e ainda praticam ações que resultam na conservação dos recursos naturais (CALIOPE *et al.*, 2016).

2.3 O projeto Mulheres de Corpo e Alga

O empreendimento surgiu há mais de duas décadas e hoje representa uma fonte de sustento para as famílias que anteriormente dependiam da pesca de lagostas, uma atividade que agora está quase extinta. Esse projeto substituiu a prática do uso predatório dos recursos marinhos pelo cultivo sustentável de algas, contribuindo para o equilíbrio do ecossistema marinho e proporcionando uma maneira de gerar renda com um impacto ambiental mínimo.

Foi concebido e implementado pela Fundação Brasil Cidadão, por meio do programa "De Olho na Água", que ofereceu treinamento às mulheres da comunidade, capacitando-as a transformar algas marinhas em alimentos, sabonetes líquidos, sabonetes em barra, xampus e hidratantes. Esses produtos são comercializados na sede do projeto e em estabelecimentos locais, gerando renda para as famílias envolvidas (COSTA *et al.*, 2012). Neste sentido, a iniciativa busca promover a geração de renda e a autonomia financeira das mulheres, ao mesmo tempo em que incentiva a conservação dos recursos naturais marinhos e a preservação do ecossistema costeiro (FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO, 2023).

A produção de produtos à base de algas marinhas é uma atividade inovadora e sustentável que se alinha aos princípios da economia circular. As mulheres envolvidas no projeto são treinadas em técnicas de cultivo de algas, colheita e processamento dos produtos, bem como em habilidades de gestão empresarial e marketing. Essa abordagem holística permite que as empreendedoras locais desenvolvam uma visão de negócio abrangente e sustentável. É possível que certas influências tenham ajudado a formar a consciência e os comportamentos sustentáveis dos consumidores, uma vez que o projeto alia tecnologia e responsabilidade ambiental no cultivo sustentável das algas, que são transformadas em cosméticos e alimentos (LIMA *et al.*, 2022).

Além disso, o projeto Mulheres de Corpo e Alga estabeleceu parcerias com instituições de pesquisa e organizações não governamentais para fortalecer a capacidade técnica das mulheres e promover a conservação marinha. Por meio do monitoramento ambiental e da implementação de práticas sustentáveis, o projeto busca garantir que a produção de algas marinhas seja feita de maneira responsável e respeitando os limites do ecossistema (FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO, 2023). Afinal, ainda que nossa sociedade esteja disposta a fazer a mudança de consumo transitando para um novo produto ou serviço que apresente solução social e que trabalhe com sustentabilidade em toda a sua cadeia, a ideia ainda precisa ser fortalecida, a fim de que esse potencial seja valorizado de fato (WILIANS, 2021).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho buscou-se compreender as atividades econômicas no se refere ao empreendedorismo social, inovação e sustentabilidade, aliados ao turismo e a forma como esta atividade se instala, podendo beneficiar ou não as comunidades. No que diz respeito à abordagem, de acordo com a classificação sugerida por Sampieri, Collado e Lucio (2013), este estudo é identificado por uma perspectiva qualitativa. Tal perspectiva tem como objetivo a disseminação das informações, visando compreender o objeto de estudo em seu contexto habitual, sem fazer generalizações dos resultados.

Quanto aos fins, é uma pesquisa de natureza descritiva, uma vez que esta investigação almeja adquirir dados de maneira autônoma e integrar essas informações para explicar a manifestação do fenômeno em questão, sem abordar a interligação entre as variáveis (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Quanto aos meios, é uma pesquisa bibliográfica, para este estudo foram utilizados dados secundários que consistem em análise de documentos, livros, artigos publicados sobre o projeto em questão, vídeos e sítios na *internet* (COOPER; SCHINDLER, 2013).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo da pesquisa - o projeto "Mulheres de Corpo e Alga" na região de Barrinha de Icapuí (CE) - apresenta, em primeiro lugar, traços de uma inovação social, visto que promove transformações nas atividades produtivas e influencia positivamente a qualidade de vida, o território, o emprego e a renda da comunidade. Além disso, também pode ser caracterizado como um projeto de desenvolvimento sustentável, pois suas repercussões afetam as dimensões ambientais, sociais e econômicas da comunidade.

4.1 Empreender e inovar de forma sustentável

O projeto Mulheres de Corpo e Alga está inserido em uma comunidade chamada Barrinha, localizada no município de Icapuí, no estado do Ceará, a uma distância de 200km da capital, Fortaleza. A iniciativa foi projetada pela Fundação Brasil Cidadão e o Instituto Terramar, que no ano de 2001 realizou um diagnóstico e encontrou na Barrinha de Mutamba um ambiente rico para a produção de algas. A Fundação Brasil Cidadão, juntamente ao Instituto Terramar, proveu o suporte técnico necessário ao início da empreitada (MONTEIRO *et al.*, 2009).

As atividades da comunidade muito pautadas por pescadores e marisqueiras que anteriormente arrancavam as algas em sua totalidade para vender para a indústria de ração, a inovação veio quando, através do conhecimento técnico, passaram a retirar as mudas, amarrar a cordas onde as algas cresceriam e, posteriormente, seriam colhidas. Monteiro *et al.*, (2009) afirmam que o período de cultivo leva 45 dias e rende de 100 a 150kg de algas a serem beneficiadas e transformadas em produtos.

Dentre suas atividades, o projeto Mulheres de Corpo e Alga preocupa-se com a forma de como, além do cultivo, materiais jogados no meio ambiente impactariam diretamente na eficiência do projeto. O plástico, papel, substâncias químicas, entre outros resíduos nocivos e de difícil decomposição podem comprometer a vida do ecossistema marinho. Isto poderia comprometer seus modos de vida e a sua produção, desde a necessidade de fazer a separação desses materiais e das algas, o que viria a demandar um maior tempo nesta atividade e diminuiria o processo produtivo, até a extinção dos ecossistemas. O consumo sustentável e, conseqüentemente, os produtos sustentáveis, apresentam compensações entre diferentes dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) ou internamente à cada uma delas, para os consumidores (LIMA *et al.*, 2022).

Quadro 1 – A importância da algicultura através das dimensões do desenvolvimento sustentável.

Dimensão	Importância da Algicultura
Ambiental	Explora as funções de produção e manutenção do ecossistema;
	Sustenta uma fauna acompanhante formada de peixes, camarões, lagostas.
Econômica	Requer baixos níveis de investimento;
	Desenvolve cooperativas;
	Gera renda e emprego para as comunidades mais vulneráveis;
	Aproveita as vocações locais; Reduz a pobreza.
Social	Contribui para o fortalecimento e conhecimento das comunidades tradicionais;
	Melhora a qualidade de vida;
	Promove a segurança alimentar;
	Promove a inclusão social.

Fonte: Monteiro, Araújo e Castro (2010) adaptado pelos autores (2023).

Pode-se compreender que o impacto do projeto, com o desenvolvimento técnico de seus participantes, pôde se consolidar-se como um complemento de renda importante e com respeito ao meio-ambiente, tomando para si a sustentabilidade como um importante pilar. Observa-se que o turismo pode trazer benefícios e malefícios diante dos seus impactos causados em uma determinada sociedade, neste ensejo, conforme a OMT (2003) acertadamente propõe:

“...sob as bases da sustentabilidade, o turismo apresenta maior potencial para a maximização dos benefícios, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais. É capaz de promover a qualidade de vida das populações locais, oferecer maior qualidade das experiências turísticas ao visitante e levar à proteção do ambiente visitado, garantindo a manutenção do patrimônio ambiental para as comunidades locais e visitantes que dele dependem intimamente.”

É importante alinhar que o principal consumidor apontado pelos participantes do projeto são os turistas que visitam a praia da Barrinha, pode-se vislumbrar um novo direcionamento a este turismo. Com as informações apanhadas a partir do levantamento bibliográfico percebeu-se, além das atribuições e desafios, quais são as características sustentáveis trabalhadas no projeto Mulheres de Corpo e Alga e seus impactos socioeconômicos, aliados ao empreendedorismo, empoderamento, inovação e sustentabilidade. A partir das características de um projeto de Alginocultura exposto por Monteiro *et al.*, (2009), apresenta-se essas informações nos quadros a seguir, a partir de uma síntese das características de sustentabilidade identificadas.

Quadro 2 - Sustentabilidade, inovação e empreendedorismo social no processo produtivo do projeto Mulheres de Corpo e Alga.

Fase do processo produtivo	Características
Reuniões de apresentação do projeto	O desenvolvimento de um projeto comunitário precisa ser abraçado pelo lugar onde é instalado. A realização de reuniões de apresentação, trabalhando o desenvolvimento junto à comunidade sinaliza uma preocupação com o bem-estar social.
Capacitação técnica de cultivo	As pessoas que antes arrancavam toda a alga do banco tomaram conhecimento de uma forma de cultivo para preservar aquele meio. A partir das capacitações, passou-se a realizar o cultivo amarrando as mudas em cordas que, fixadas por estacas, ficam por 45 dias se multiplicando até que possam ser retiradas ao final do período. Assim, cria-se mais, não somente extraem os recursos ao seu esgotamento.
Beneficiamento	Consiste na lavagem para retirada do sal de acordo com o destino final da alga. A precificação é realizada de acordo com a quantidade de lavagens necessárias ao uso que será dado.
Comercialização das algas e seus derivados	A comercialização das algas não se restringe aos produtos do projeto, mas é também vendida para a indústria de ração e restauração.
Ganhos	Os resultados das vendas são, em parte divididos entre os participantes do projeto e parte para a manutenção do mesmo, que consiste na estrutura residente e matérias-primas.

Fonte: Monteiro (2009) adaptado pelos autores (2023).

Portanto, pode-se visualizar o lado social aparecendo logo na primeira fase do processo produtivo com a uma oportunidade de um projeto para uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, com acentuadas diferenças e focada no seu modus operandi tradicional de vida junto ao mar. Percebe-se o abraço da comunidade ao projeto, tendo em vista que são mais de 20 anos de atividades desenvolvidas (FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO, 2023).

Se situados à margem, a cultura e criatividade unem-se à inovação para criar formas de acessar o mercado. Por meio da fase de capacitação técnica e de cultivo, aprendem novas formas de lidar com seu meio-ambiente e, desta forma, podem vislumbrar o uso à longo prazo, sem o esgotamento dos recursos, situando aqui a própria definição de sustentabilidade, que é utilizar

com responsabilidade para os recursos estarem também disponíveis para as próximas gerações (DIAS, 2006).

O beneficiamento conta com mais tecnologia para a transformação da alga em seu destino, quer seja utilizado em outras indústrias, quer seja transformada nos produtos do projeto, cuja venda esbarra em mais uma característica sustentável importante: a economia. Representa a partição das benesses que impactam diretamente na qualidade de vida dos participantes do projeto. O projeto Mulheres de Corpo e Alga representa um importante instrumento de desenvolvimento social e preservação do patrimônio, que pode e deve ser multiplicado entre comunidades para a sobrevivência econômica, social e ambiental dos diversos povos do litoral e interior cearense, de histórias, culturas e resistência, tão ricos (FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar os impactos socioeconômicos do projeto Mulher de Corpo e Alga, sob a perspectiva do empreendedorismo, da sustentabilidade e da inovação. Conclui-se que os fatores do projeto em questão impactam diretamente na qualidade de vida dos participantes do projeto, representando um importante instrumento de desenvolvimento social e preservação do patrimônio social e cultural.

Por meio desta pesquisa, pôde-se concluir que as características da sustentabilidade estão amplamente presentes no desenvolvimento do projeto, a importância da horizontalização do conhecimento, associativismo e empreendedorismo social para o desenvolvimento sustentável. Alcançando dessa forma o objetivo geral desta pesquisa, que foi o de identificar as características sustentáveis trabalhadas no projeto Mulheres de Corpo e Alga e seus impactos socioeconômicos, aliando-se empreendedorismo, empoderamento e patrimônio.

Neste sentido, buscou-se, por meio dos objetivos específicos, relatar as características sustentáveis do beneficiamento das algas e processos produtivos, assim como identificar impactos socioeconômicos do projeto Mulheres de Corpo e Alga para o desenvolvimento local. Percebe-se o abraço da comunidade ao projeto, tendo em vista que são mais de 20 anos de atividades desenvolvidas, foi de fundamental importância para o sustento do projeto.

Esta pesquisa contribui ao destacar como o projeto favorece para o desenvolvimento sustentável na região do Ceará, como também investiga o impacto do projeto na capacitação e empoderamento das mulheres da comunidade, demonstrando como o projeto diversifica as fontes de renda da comunidade e contribui para a preservação do ecossistema marinho e ambiental da região, substituindo práticas predatórias por aquelas que promovem a sustentabilidade.

De forma prática, o trabalho em questão salienta como o projeto fornece *insights* valiosos para a pesquisa acadêmica relacionada à sustentabilidade, inovação social e desenvolvimento comunitário. Os resultados da pesquisa também contribuem para a discussão das experiências e resultados do projeto para a criação de políticas públicas, visando o estímulo de projetos semelhantes.

Evidentemente não se pretendeu esgotar as possibilidades de identificar as características sustentáveis trabalhadas no projeto Mulheres de Corpo e Alga e seus impactos socioeconômicos, aliando-se empreendedorismo, empoderamento, inovação e sustentabilidade. Pode-se sugerir a atualização do perfil socioeconômico realizado por Monteiro *et al.*, (2009) para compreender o desenvolvimento do projeto nos anos que se seguem até a atualidade.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar um número maior de sujeitos, e assim, alcançar grupos e populações que reflitam sobre os impactos socioeconômicos, aliados ao empreendedorismo, empoderamento, inovação e sustentabilidade. Espera-se com a organização

desta pesquisa, possa fornecer discussões relevantes sobre a sustentabilidade, assim como para os estudiosos da área, para que desse modo a temática da sustentabilidade chegue à toda sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da sustentabilidade, uma ruptura urgente**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.
- ANASTACIO, M. R. *et al.*; prefácio de: Mirella Domenich. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.
- AUDRETSCH, D. B.; EICHLER, G. M.; SCHWARZ, E. J. Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. **International Entrepreneurship and Management Journal**, 13 nov. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 jul. 2023.
- CALIOPE, T. S., BEZERRA, A. N., & SILVA, A.C. (2016). A (In)sustentável leveza do consumo: Ensaio sobre o consume-sustentável como um tipo ideal. In **Encontro de Marketing da Anpad**, Belo Horizonte, Brasil, 7.
- CAMPBELL, K.; MÍNGUEZ-VERA, A. Gender Diversity in the Boardroom and Firm Financial Performance. **Journal of Business Ethics**, v. 83, n. 3, p. 435–451, 12 dez. 2008.
- CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J.; MELO, M. C. O. L.; VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 3, p. 502-528, 2007.
- CHANT, S. The “Feminisation of Poverty” and the “Feminisation” of Anti-Poverty Programmes: Room for Revision?. **The Journal of Development Studies**, v. 44, n. 2, p. 165–197, fev. 2008.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. cap. 10.
- COSTA, C. *et al.* Through the gender looking-glass: Brazilian tourism entrepreneurs. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 8, n. 3, p. 282–306, 12 set. 2016.
- COSTA, R. R.; MATIAS, L. G. O.; SOUZA, L. Estudo do teor de lipídios das macroalgas marinhas: *Gracilaria caudata*, *Gracilaria birdiae* e *Gracilaria dominigensis* para a produção de biodiesel. Resumo. Anais do XIV **Congresso Brasileiro de Ficologia**, 2012.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- DUFAYS, F.; HUYBRECHTS, B. Connecting the dots for social value: a review on social networks and social entrepreneurship. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 5, n. 2, p. 214-237, 22 de Mayo. 2014.
- FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO | Projeto Mulheres de Corpo e Alga**. Disponível em: <https://www.brasilcidadao.org.br/projetos/mulheres-de-corpo-e-alga/>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, G. S., NETO, A. C., LIMA, M. S., TANURE, B., & VERSIANI, F. O Teto de Vidro das Executivas Brasileiras. **Revista Pretexto**, 14(4), 65–80. (2014). Disponível em: <https://doi.org/10.21714/PRETEXTO.V14I4.1922>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- MARTINE, George; ALVES, Eustáquio. **Economia, sociedade e meio ambiente no século 21 tripé ou trilema da sustentabilidade** Revista bras. Est. Pop. Rio de Janeiro, 2015.
- MONTEIRO, E. A.; ARAUJO, R. C. P.; CASTRO, F. T. C. Diagnóstico socioeconômico do projeto de algicultura na comunidade da praia de Barrinha de Mutamba, Icapuí-CE. In: Congresso da Sociedade Brasileira

de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 48., 2010, Campo Grande, MS. **Anais...** Campo Grande: SOBER, 2010.

MONTEIRO, Érica Almeida; ARAÚJO, Rogério César Pereira de; CASTRO, Francisco Tiago Costa de. Diagnóstico Socioeconômico do Projeto de Alginocultura na Comunidade de Barrinha de Mutamba no Município de Icapuí, Ceará. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 48, Campo Grande, MS. **Anais...** p.1-19, jul. 2009.

MOTA, C.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. MULHERES EXECUTIVAS BRASILEIRAS: O TETO DE VIDRO EM QUESTÃO. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 16, n. 3, 1 maio 2015.

ONU. **Fome cresce no mundo e atinge 9,8% da população global**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794722#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20Estado%20da%20Seguran%C3%A7a>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO- OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RIBEIRO, Juliane de Almeida; VEIGA, Ricardo Teixeira. Proposição de uma escala de consumo sustentável. ISSN 0080-2107. **Revista Adm., São Paulo**, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: MCCGraw-Hill, 2013.

SERAFIM, M. C.; BENDASSOLLI, P. F. Carreiras anticoncepcionais. **GV Executivo**. Especial Mulheres, vol5, n.2, maio/junho, 2006.

SILVA, G. C. C. Microcrédito e empreendedorismo feminino. Chave para a superação das desigualdades no mundo do trabalho. In: XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. **VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires**. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009. Disponível em: <https://cdsa.academica.org/000-062/565.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

WILIANS, Anne. **Empreendedorismo Social Feminino**. Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786558100751. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100751/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ZARANITO, Silva Helena; ROTONDARO, Tatiana. **Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade**. Revista Estudos Avançados 30 (88). 2016.